

RESPOSTA À MISSÃO AFRIKANIA

A REALIDADE: Por centenas de anos jovens virgens eram dadas a santuários tradicionais na República de Gana como sacrifícios vivos ou pagamento por transgressões, quase sempre de homens. Apesar de que as condições e as práticas variem entre os santuários, as moças eram violentadas regularmente pelo sacerdote tradicional. Uma média de quatro crianças nasce através dessa tortura, e o sacerdote que lhes causou tal dano não toma responsabilidades nem lhes dedica afeição. As moças muitas vezes são reduzidas a parasitas, mendigando por comida para si próprias e para seus filhos, pois o santuário não lhes oferece nada, e as famílias muitas vezes vivem com temor mortal dos "deuses" a quem adoram no santuário. Afeição humana nunca é expressa, e o castigo é comum e duro. Por muito tempo o segredo sujo de Gana se desenvolveu com força entre as pessoas de origem Anlo-Ewe na região de Volta, ao sul, e em partes ocidentais da região Accra (assim como no Togo e em Benin), simplesmente por causa do temor que as pessoas tinham em falar sobre isso. Consideravam proibido falar sobre o sistema de escravidão. As pessoas crêem que os "deuses" que eram servidos nos santuários podiam ouvir a cada palavra e que iriam matá-los se revelassem o que ocorria com suas filhas. Um homem escreveu para o governo colonial no início, com esperanças de que algo fosse feito para cessar esta prática debilitante. Seguiu-se uma investigação, porém os sacerdotes diziam aos mestres coloniais que não faziam idéia ao que o homem se referia, e o caso foi esquecido. A pobre alma solitária que havia ousado falar foi ridicularizada, tida como homem de um olho numa terra de cegos, uma alma mal direcionada para quem as coisas que aprendeu lhe subiram à cabeça.

É claro que ele tinha razão. Milhares de moças que hoje estão liberadas através da intervenção de cristãos agora atestam sobre a prática, denominada de trokosi (o modo de escrever tradicional é troxovi) ou fiashidi.

Deveria se pensar que as pessoas, depois de haverem sofrido a humilhação de controle nos mundos árabe e ocidental, estariam ansiosas por acabarem com qualquer vestígio de escravidão. Mas não é assim. Os habitantes de Gana tiveram o bom senso de tornar essa prática contra a lei em 1998, porém o temor aos deuses dos santuários tem sido tão penetrante que a lei nunca foi respeitada.

Em anos recentes a missão Afrikania tem procurado concentrar todas as formas de religiões tradicionais africanas sob uma forma central, denominado-as com um nome (fé Afrikania, é claro), e fazendo com que parecessem mais com outras religiões. Há evidências disso na coleção arbitrária de textos egípcios antigos, etc., colecionados formando uma "Bíblia," o estabelecimento de um serviço semanal num centro cultural, e a escolha de um "deus" antigo egípcio, Amen-Ra, como sua divindade fundamental. A tentativa parece ser a de encontrar devotos de quaisquer deuses ou deusas e então fortalecê-los e uni-los em uma só religião, garantida sob a constituição da República de Gana.

A missão Afrikania, porém, não pára aqui. Na internet, na imprensa pública e em constantes pronunciamentos públicos, eles estão lutando para manter a prática tradicional

Preparado e protegido pelos direitos autorais de Every Child Ministries
"Esperança as Crianças Esquecidas da África"
email: ecmafrica@ecmafrica.org



de escravidão trokosi. Na verdade, seus métodos variam oscilando para cima e para baixo. Falam de ambos os lados de suas bocas, por vezes dizendo que tal prática é desconhecida e nunca existiu, e por vezes dizem que é uma instituição gloriosa, argumentando que deve ser mantida e talvez modificada.

Os líderes da missão Afrikania são bem educados, enquanto que as moças escravizadas pelo sistema trokosi permanecem analfabetas, pois quase sempre lhes é proibido irem à escola. Por essa razão, há um desequilíbrio. As vozes tradicionais são constantemente ouvidas, e suas vítimas são menos capazes de serem ouvidas na arena pública. É por isso que resolvemos falar por elas. A escravidão existiu no passado porque o temor manteve essa prática como um segredo inconfundível, silenciosamente escondido por medo à morte. Isto começou a mudar quando um cristão, o pastor Mark Wisdom, iniciou seu desafio público aos sacerdotes e ao sistema. Acreditava-se que ele seria morto, mas ele declarou à imprensa pública que não tinha medo das ameaças dos santuários. Vinte anos mais tarde o pastor ainda está vivo. Todos que conhecem a verdade sobre a escravidão trokosi devem tomar o exemplo do bom pastor. Devemos parar de ter medo e devemos começar a falar a verdade.

Não podemos deixar que a missão Afrikania publique sua propaganda sem oposição. Devemos responder a suas mentiras. Os que conhecem a verdade devem falar. É só então que a doença trokosi será eliminada nesta grande nação de Gana. Chamamos a todos que conhecem a verdade para que apareçam agora e que sejam ouvidos!

Para respostas à AMPL - Afrikania Mission Propaganda & Lies (Propaganda e Mentiras da missão Afrikania) venha até aqui. Nós continuaremos a colocar mais respostas conforme eles publicam mais propaganda.

AMPL: "O que existe em Eweland é Troxovi (uma divindade que adota crianças), uma instituição religiosa que tem sido a melhor arma educacional e social" (Osofo Kofi Ameve, líder na missão Afrikania, numa carta à Sra. Gladys Asmah, Ministra para Assuntos Femininos, e colocada à disposição da imprensa, 14 de fevereiro de 2001).

A VERDADE: A educação formal é quase sempre negada a crianças escravas trokosi nos santuários. Elas também não têm tempo para uma educação informal, pois trabalham de manhã à noite nos campos do sacerdote, além de terem de mendigar por comida para elas e seus filhos poderem sobreviver. Fome constante não ajuda o bem estar social.

AMPL: "Quando um membro da família comete um crime atroz e a família se encontra numa situação calamitosa, um membro da família é enviado a Troxovi para treinamento espiritual, moral e social, para assim servir como modelo para a família afetada e para a sociedade em geral." (Osofo Kofi Ameve, líder da missão Afrikania, numa carta à Sra. Gladys Asmah, Ministra para Assuntos Femininos, e colocada à disposição da imprensa, 14 de fevereiro de 2001).

A VERDADE: Esta é uma interpretação na qual os que tomam escravos tokosi querem que creiamos. Entrevistamos muitas ex-escravas e não encontramos uma única que tenha recebido treinamento moral para servir de modelo social. Muitas disseram que consideravam seus mestres sacerdotes homens "muito malvados." A única verdade nesta AMPL é que as escravas tokosi recebem treinamento espiritual. Elas são forçadas a adorar as imagens do santuário e os deuses que representam. Elas não têm liberdade religiosa (em violação à constituição de Gana). Elas muitas vezes são proibidas de cantar ou mesmo cantarolar qualquer outra música além das permitidas pela divindade do santuário.

AMPL: Não existe um santuário que escravize mulheres na República de Gana (Osofo Kofi Ameve, líder da missão Afrikania, em carta à Sra. Gladys Asmah, Ministra para Assuntos Femininos, e colocada à disposição da imprensa, 14 de fevereiro de 2001).

A VERDADE: Apesar de que as condições e as práticas variem, muitos santuários mantêm mulheres e crianças em trabalho forçado, o que não pode ser denominado de outra forma senão escravidão. Não é dada escolha às mulheres e crianças envolvidas. Elas trabalham sem pagamento ou benefícios. Na maior parte dos santuários elas são forçadas ao sexo com o sacerdote. As mulheres que finalmente foram libertadas dizem sem hesitação que eram escravas.

AMPL: Organizações sem fins lucrativos estão empregando homens comuns, ensaiando-os e apresentando-os como "sacerdotes," num esquema fraudulento de fazer dinheiro.

A VERDADE: As cerimônias de liberação são públicas e envolvem tanto líderes como pessoas comuns da comunidade. Não são feitas em segredo. As pessoas conhecem os santuários e os sacerdotes de sua área. Como podem pessoas normais serem apresentadas como sacerdotes tradicionais em público e serem acreditadas? Este tipo de comentário exemplifica o quanto desesperados estão os tradicionalistas, e a que tipo de argumento sem sentido eles têm de se voltar. Segundo, as organizações sem fins lucrativos que estão libertando as escravas estão também gastando enormes quantias de dinheiro para reabilitá-las, oferecendo-lhes treinamento vocacional e escolaridade para seus filhos entre outras coisas. Estas organizações estão gastando grandes quantias em dinheiro para auxiliar às que estão sendo liberadas. Elas também construíram pré-escolas em alguns vilarejos, algo que nenhum santuário fez. Elas não estão fazendo, e sim gastando dinheiro pelas pobres vítimas.

AMPL: "Como é possível que uma prática, que existe há mais tempo que o cristianismo e que está presente em outros países como Togo e Benin, possa continuar, se é considerada contra a lei?" (Osofo Kofi Ameve, líder da missão Afrikania, para a Agencia de Notícias da África do Sul, 25 de agosto de 2001).

A VERDADE: A escravidão tokosi existe há algumas centenas de anos e não se aproxima à idade do cristianismo. Ela existe no Togo e em Benin porque é perpetrada pela tribo Ewe que também vive nestas regiões, e na região de Volta, em Gana. Ela continuou existindo sem repressão por causa do difundido temor às divindades.

Preparado e protegido pelos direitos autorais de Every Child Ministries
"Esperança as Crianças Esquecidas da África"
email: ecmafrica@ecmafrica.org



AMPL: "Se a família Kennedy visitasse o santuário e assim houvesse identificado as causas de todas as suas tragédias, ela hoje formaria um grupo feliz. Todo o necessário para isso seria uma garrafa de aguardente e uns 500 cedis (moeda corrente de Gana, aproximadamente 1 dólar americano), para acalmar a divindade e identificar o criminoso" (Osofo Kofi Ameve, líder da missão Afrikania, citado pela Agência de Notícias da África do Sul, 25 de agosto de 2001).

A VERDADE: O auxílio dado pelo santuário está longe de ser barato ou fácil. Na maioria dos casos o preço exigido pelos santuários é a servidão perpétua de uma filha virgem. Este é o modo através do qual 5.000 mulheres caíram na escravidão, apenas em Gana (números de uma pesquisa feita em 1997, que não inclui as crianças nascidas por elas após terem sido violentadas pelos sacerdotes). Eu gostaria de saber qual filha a família Kennedy estaria disposta a mandar para o santuário para assegurar o bem estar do resto da família. Ameve também erra ao referir-se às imagens/espíritos que são servidos como a divindades dentro dos santuários. Imagens são criadas por seres humanos, e todos os espíritos foram criados por Deus. Alguns se rebelaram contra seu criador, de acordo com a Bíblia, mas nenhum deles pode ser chamado de divindade. São criaturas, não criadores.

A VERDADE PURA E SIMPLES É A SEGUINTE:

A ESCRAVIDÃO TROKOSI EXISTE NA REPÚBLICA DE GANA.

APROXIMADAMENTE 2.000 MULHERES E CRIANÇAS AINDA SE ENCONTRAM PRESAS.

A VERDADE PURA E SIMPLES É A SEGUINTE:

A ESCRAVIDÃO TROKOSI ESTÁ LONGE DE SER UMA INSTITUIÇÃO GLORIOSA QUE DEVE SER PRESERVADA. DE FATO, É UMA DESGRAÇA E UMA DOENÇA QUE NÃO É DIGNA DA GRANDE NAÇÃO QUE É A REPÚBLICA DE GANA.